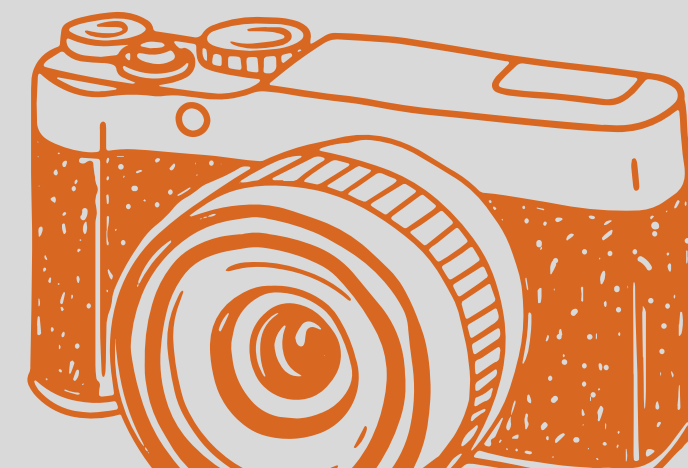
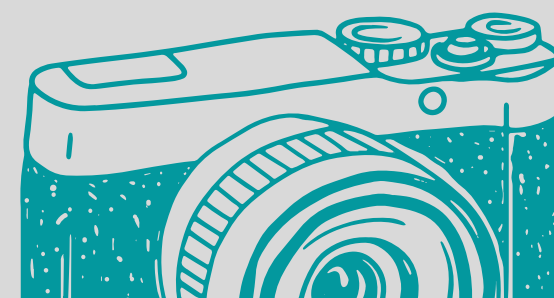
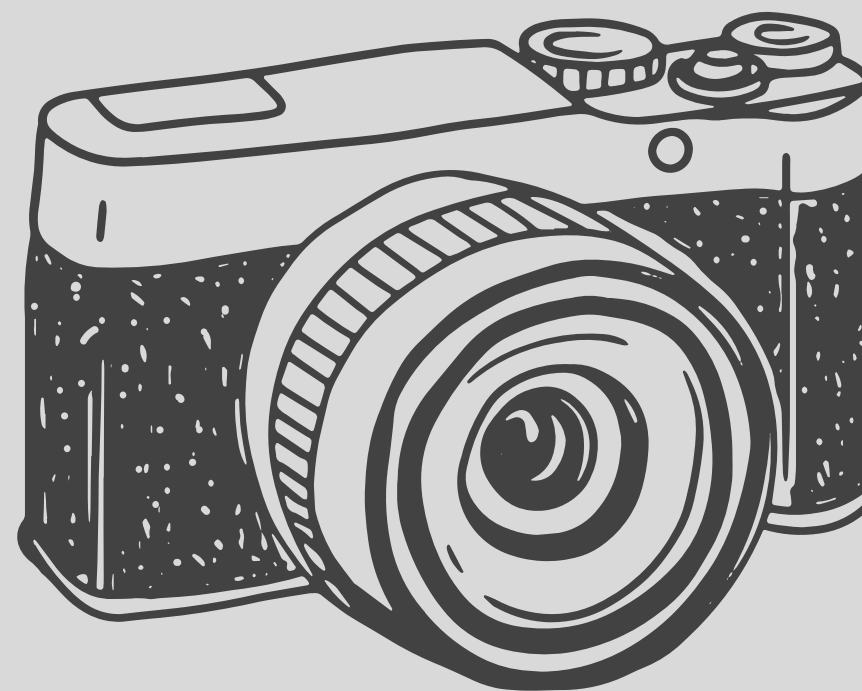
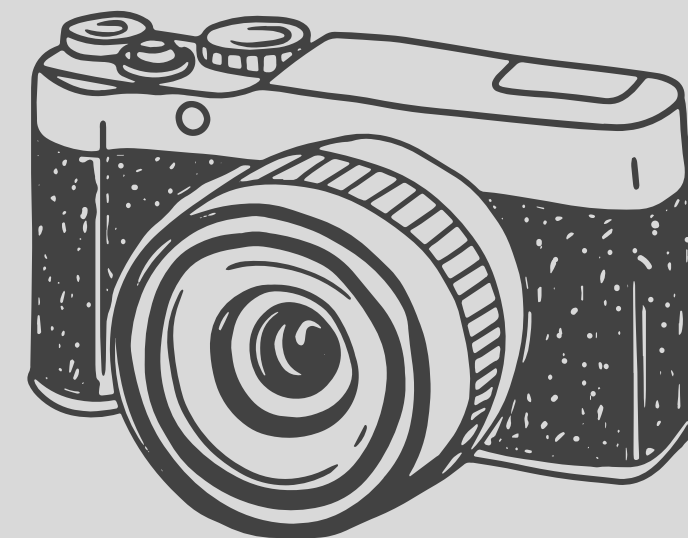


Prof. João Victor Oliveira (UFMG/SEE-MG)

Ensino de Ditadura na Educação Básica

... por meio de fotografias



De que modo os(as) estudantes, afetados pela pandemia da COVID-19, desenvolvem um sistema de noções, métodos e sensibilidades nas aulas de história diante das fotografias da ditadura e do estudo de passados traumáticos?

Hipótese:

Diante dessas fontes históricas disponíveis podemos compreender melhor como, no interior das dinâmicas sociais, se configuram enquadramentos, estigmatizações, marginalização de grupos sociais, e como se estruturam as políticas de repressão, censura moral e tortura dentro de um regime autoritário de governo.



A pele da história

PELA
VOLTA DOS
MILITARES!
DITADURA JÁ!



POR MAIS
AULAS DE
HISTÓRIA
PARA ESSA
GENTE!



Proposta:

Ancorada em sua capacidade de lidar com as sensibilidades históricas, a história ensinada, por meio de fotografias, pode construir espaços e cenas por meio das quais diferentes estudantes encaram a **história como experiência**, ao possibilitar que interroguemos os efeitos sensíveis que incidem sobre a nossa própria história. Afinal, tão importante quanto a cena é o olhar que a captura.



A Política das imagens



IMS

Caça ao estudante. Sexta-feira Sangrenta. Rio de Janeiro, 1968. Fotografia de Evandro Teixeira/Acervo IMS.



Fotografia integrante do acervo do DOPS custodiado pelo Arquivo Público da Cidade do Rio de Janeiro mostra estudantes enfileirados detidos no ano de 1968.



**Velório do estudante Edson Luís, morto em protesto estudantil em março de 1968
Arquivo Nacional, Correio da Manhã, BR RJANRIO PH.0.FOT.43891.**



Foto: Arquivo/Estadão Conteúdo.



Foto: Arquivo/Estadão Conteúdo.

Foto: Arquivo/Estadão Conteúdo.





Passeata dos Cem Mil, Cinelândia, Rio de Janeiro, 1968. Foto de Evandro Teixeira/Acervo IMS.



Foto: JESUS CARLOS/via BBC. Arquivo Público



Fundo Correio da Manhã - Arquivo Nacional, 02 de abril de 1968

